

# humanitas

Vol. L - Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HVMANITAS

VOL. L • TOMO I  
MCMXCVIII

1.ª PARTE DA MISCELÂNEA EM HONRA  
DO DOUTOR JOSÉ GERALDES FREIRE



INTRODUÇÃO GERAL AO  
**Liber Anniversariorum Ecclesiae  
Cathedralis Colimbriensis** (*Livro das Kalendas*)\*

JOSÉ EDUARDO REIS COUTINHO  
*Diocese de Coimbra*

*L'indirizzo attuale delle ricerche paleografiche tende appunto a mettere in evidenza tutti i possibili elementi che concorrono alla critica e all'illustrazione del manoscritto; e perciò da un lato indaga lo svolgimento storico-cronologico delle forme di scrittura e la loro diffusione territoriale prendendo in esame i singoli fenomeni grafici, dall'altro considera i caratteri esterni, la modalità della composizione, e fattura, e l'ornamentazione.*

GIULIO BATTELLI, *Lezioni di Paleografia*, 5

Estamos em presença da primeira publicação que se fez do *Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis*, um importante códice do Cabido da Sé de Coimbra, hoje na Torre do Tombo. Fazia parte dos fundos capitulares lá mantidos em arquivo que, como qualquer outro, pode definir-se como conjunto de documentos elaborados e recebidos por uma pessoa moral ou física, por um organismo - quer público, quer de direito privado -, resultantes

---

\* Trabalho apresentado ao Reverendíssimo Monsenhor Cônego Doutor José Galdes Freire, na cadeira de Latim Medieval, como opção complementar do Curso de História - variante de Arqueologia - da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano lectivo de 1996-1997.

Pela proposta do tema, orientação metodológica e pelos reparos sugeridos para publicação, bem como pelo prêmio concedido, publicamente renovamos a profunda gratidão, devida e continuamente recordada.

das suas actividades, ordenados em função dessas acções e conservados, a princípio, num certo lugar, para serem utilizados pelo detentor a que pertencem.

Deste modo, também os arquivos eclesiásticos prosseguiram a prática da chancelaria do Vaticano que, já no séc. IV, se regia pelos costumes administrativos dos serviços imperiais, copiando determinados actos dos Papas em registos especiais, cujos mais antigos restos ainda se conservam no *scriptorium* pontifício de Latrão, depois irregularmente continuados durante sete séculos consecutivos.

Usando tais procedimentos, encontram-se no território português inúmeros casos dessa solicitude tão louvável, embora seja de considerável escassez a documentação de cariz original anterior a meados do séc. XI, devido, pois, à geral instabilidade das instituições no tempo da Reconquista Cristã, bem como pelo simples facto de, no Direito Germânico - seguido pelos povos invasores - o sistema de provas e de reivindicações assentar em testemunhos orais e no juramento pessoal, pelo quase desaparecimento da cultura latina tradicional, há muito desconhecida dos meios laicos.

Assim, só pela mudança de mentalidade nas estruturas sociais, pelo reaparecimento de chancelarias régias e com a renovação dos estudos do Direito Romano, no séc. XII, surge nova preferência pelos actos escritos e respectivo valor testemunhal: a notável importância dos documentos ganha destacado relevo com a reconquista, repovoamento dos territórios e conseqüente reorganização jurisdicional, o que faz aumentar os diversos arquivos.

Redigidas consoante formulários precisos, em latim medieval, estas unidades primárias eram guardadas em arcas, armários ou sacos depositados em sítios recatados, no tesouro, como diz o próprio *Livro das Kalendas*: (...) *que omnia sunt recondita in quodam saculo in thesauro (...), Kalendis Ianuarii, 14.*

Dado que nem todas eram de dimensões aproximadas - porque mais ou menos extensos os conteúdos e, por conseguinte, muito variáveis os fólhos de pergaminho - brevemente houve necessidade de transcrever esses documentos avulsos, acumulados durante séculos e dispersos em armários e gavetas, para códices, a fim de se salvaguardar aquilo que registavam e preservar de qualquer eventual infortúnio muitos desses imprescindíveis diplomas.

O *Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis*, vulgarmente chamado *Livro das Kalendas*, detém essas particularidades por ser um dos significativos exemplos portugueses do labor efectuado para reter,

num instrumento de memória, quanto fosse de lembrar acerca dos benfeitores da Sé de Coimbra, dos encargos diários dos Cónegos e do modo como tais sufrágios seriam observados ao longo dos meses, cumpridos no decurso dos anos futuros.

### PRELIMINARES

Em virtude do modo como fora organizado pelo Cabido da Sé de Coimbra - de acordo com o modelo romano da contagem do tempo compreendido ao longo do período de um ano -, a fim de melhor cumprir as obrigações e encargos contraídos pela aceitação de muitos legados ou heranças, o conjunto de manuscritos dispostos em cadernos solidários entre si por cosedura e encadernação recebeu o nome de *Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis*, e também ficou conhecido por *Livro das Kalendas*.

Dele existem três códices: um original, dos séc. XIII a XVI; um apógrafo, do séc. XVI; e outro apógrafo, do séc. XVII.

O original é um *in folio*, contendo 167 folhas de pergaminho, com forte encadernação, também revestida de pergaminho, de 400 mm de altura por 260 mm de largura<sup>1</sup>. Desconhece-se quando e em que circunstâncias foi levado para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, onde se encontra com a cota: Colecção Costa Bastos, nº 27.

Está incompleto, por lhe faltarem as comemorações martirológicas e necrológicas dos dias 1 de Janeiro, 17 de Janeiro, 9 a 28 de Julho, 17 de Agosto a 4 de Setembro e o final do ano, a partir de 27 de Dezembro, possivelmente devidas ao extravio dos respectivos fólhos antes de ser feita a actual encadernação.

Cada página foi pautada a plumbagina, com duas linhas verticais a demarcar as margens em toda a extensão e, paralelamente, outras tantas a meio, limitando o estreito espaço central, divisório das duas colunas reservadas à inserção da escrita.

As linhas foram marcadas a compasso, furando o pergaminho com 34 pequenos orifícios, por onde se alinhou a régua e se traçaram os sucessivos segmentos de recta, cujo primeiro e último abrangem toda a largura do fólho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Cf. ANTÓNIO DE VASCONCELOS, *A Sé Velha de Coimbra*, II, Coimbra, 1993, pp. 261-279.

<sup>2</sup> Cf. ANTÓNIO DE VASCONCELOS, *op. cit.*, p. 262.

No alto da primeira coluna, destinada à indicação de cada dia, estão esses dados, a vermelho, logo seguidos das menções sumárias do martirologio, a preto de noz de galha e sulfato de ferro, mas com a letra inicial das comemorações igualmente a vermelho<sup>3</sup>.

Como seria de esperar, tem a escrita em várias caligrafias, sequencialmente usadas e diferenciadas durante aquele tempo de três séculos.

O martirologio, constituindo a primeira parte que foi escrita, pode atribuir-se paleograficamente ao séc. XIII-XIV, por ser em letra carolina muito esmerada e de poucas abreviaturas, praticada da centúria de Duzentos à de Trezentos. Composto de assentos litúrgicos, era recitado no coro, entre as preces da Hora de Prima, na véspera do dia respectivo<sup>4</sup>.

Em contrapartida, a parte do obituário, de grafia mais fina e bem traçada, já revela a evolução caligráfica degenerativa, gradualmente operada, pelo facto de nela participarem escribas até à primeira metade do séc. XVI.

Geralmente, começa por indicar o ano da Era Hispânica, e o dia e mês pelo calendário romano, sendo lido após a Hora de Prima, na nave ocidental do Cabido, onde havia bancadas para os Cónegos realizarem as sessões capitulares, e uma estante que recebia o *Livro das Kalendas*, a fim de um deles pronunciar em bom som o elogio dos benfeitores a sufragar no dia seguinte<sup>5</sup>, o que é comprovado pela menção:

*Anno Domini M.<sup>o</sup> CC.<sup>o</sup> XL.<sup>o</sup> II.<sup>o</sup> Obiit magister Iohannes fisicus presbiter et canonicus (...); de residuis uero mandauit ut in qualibet secunda feria canonici uenirent super sepulchrum eius et facerent orationem sicut super aliis faciunt sepulchris. (VII.<sup>o</sup> Kalendas Septembris),*

e, mais adiante, reafirmado:

*Era M.<sup>o</sup> CCC.<sup>o</sup> Obiit Maria Iohannis mater Martini Pelagii canonici (...). Que iacet in claustro in naue Sancte Michaelis sine campana in loco que est inter podium claustris uersus arbores et inter campanam lapideam super quam qualibet die sabbati pro anima cantoris anniuersarium celebratur. (XIII.<sup>o</sup> Kalendas Octobris).*

A data-início da composição do códice pode estabelecer-se mediante dois critérios complementares: por um lado, através do longo espaço deixado

<sup>3</sup> Cf. Idem, pp. 264-265.

<sup>4</sup> Cf. Idem, p. 263.

<sup>5</sup> Cf. Idem, p. 264.

em aberto, após o dia *XVI.º Kalendas Maii* (16 de Abril), para receber a transcrição do testamento do Bispo Dom Egas Fafes, falecido em 9 de Março de 1268<sup>6</sup>; por outro, com base na notícia martirológica escrita no *III.º Idus Octobris* (13 de Outubro), acerca de *Sancti Geraldii confessoris*, cuja veneração oficial só entrara em Coimbra durante o episcopado de Dom Pedro Martins, de 9 de Abril de 1297 a 3 de Novembro de 1301<sup>7</sup>. Perante tal motivo, será de finais do séc. XIII.

O apógrafo do séc. XVI encontra-se, também, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, com a cota: Colecção Costa Bastos nº 28. Supõe-se ter saído de Coimbra nas mesmas condições do original.

É um códice cartáceo de formato *in folio*, de bom papel de linho, com 166 folhas e capa cartonada, amarela, lombada de couro com letras douradas e as dimensões de 425 mm de altura por 300 mm de largura.

A mancha caligráfica mede 320 mm por 205 mm, em duas colunas de 100 mm de largura. Está escrita em tinta sépia, com traços vermelhos a enquadrar as colunas, por vezes com a palavra *iacet* também a vermelho. A caligrafia é a cursiva, do séc. XVI.

A primeira folha é numerada e tem, no rosto, o seguinte frontispício em letra caligráfica francesa:

*LIVRO DAS KALENDAS DA SEE DE COIMBRA escripto a honra e lovor de Deus e de Sancta Maria Virgem sua bendita mai e de todos os sanctos e em memoria dos deffunctos e proveito dos vivos. Em ho qual summariamente se contam os autos e martirios dos sanctos para exemplo e nossa doutrina; e nelle se contem os nomes dos deffunctos que a esta See alguns bens com emcargos deixaram para que por elles fosse o cabido obrigado a dizer por suas almas algumas missas, aniversarios e resposnos. E assi algumas cousas que a esta See foram dotadas e dedicadas muitas dellas se perderam por negligencia dos prelados e dos presidentes a quem compete conservalas e por ellas punir conforme a direito algumas se tomaram por força e indevidamente, outras se usurparam por descuido*

<sup>6</sup> Cf. A. BRITO CARDOSO, *Catálogo dos Bispos da Diocese de Coimbra*, Coimbra, 1985, p. 6.

<sup>7</sup> Cf. MARIA TERESA GERALDES BARBOSA, *Subsídios para um estudo do Livro das Kalendas*, in *Associação para o Progresso das Ciências*, Quarto Congresso, Tomo VIII, Porto, 1943, p. 532.

*dos presidentes. E foi este livro tresladado dos antigos por mandado do cabido para que assi escrito em letra mais declarada do que dantes estava se soubesse melhor o que os deffuntos a esta See deixaram e assi os encargos e obrigações que o cabido desta See he obrigado a cumprir por suas almas para sempre.*

No verso, traz a notícia da mudança da Era de César para a do Nascimento de Cristo, decretada em lei de Dom João I, de 22 de Agosto de 1422<sup>8</sup>, e a advertência de que, ao ser trasladado do original, se convertera a referida Era.

Nesta cópia existem devidamente preenchidos os dias que faltam ao original, excepto os cinco últimos do ano. Tem outros acrescentos ao texto primitivo, talvez com o propósito de prestar novos esclarecimentos que facilitem a identificação da sepultura do defunto benfeitor; e há bastantes adulterações onomásticas por diferenças ortográficas, o que paleograficamente a faz inexacta e pouco fiel ao original.

O apógrafo do séc. XVII encontra-se na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, que o obteve através da aquisição feita pelo Bibliotecário interino, Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, na primeira semana de Junho de 1892 pela quantia de 4 500 reis<sup>9</sup>. É o manuscrito nº 1092 dos reservados.

É, também, um códice cartáceo *in folio*, talvez datável de 1667, segundo uma anotação<sup>10</sup>. Tem forte encadernação em carneira, com aplicações a ferro seco, medindo 420 mm de altura por 300 mm de largura. É em bom papel de linho, com 299 folhas, sendo treze inumeradas.

Está escrito em tinta sépia, em duas colunas por página, enquadradas em traços vermelhos.

A primeira folha está em branco, tendo na primeira página da segunda folha o frontispício que, escrito a duas cores, reproduz o texto do frontispício da cópia quinhentista, composto em caracteres elzevirianos.

Seguem-se duas folhas sem letras e na quinta dá a notícia da transferência da Era de César para a cristã.

---

<sup>8</sup> Cf. *Ordenações Afonsinas*, Liv. IV, título LXVI, Lisboa, 1984, pp. 233-234; e AVELINO DE JESUS DA COSTA, *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*, Coimbra, 1993, p. 22.

<sup>9</sup> Cf. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, *Catálogo de Manuscritos. Códices n.º 1081 a 1311*, Coimbra, 1935, p. 28; e ANTÓNIO DE VASCONCELOS, *op. cit.*, pp. 247-253.

<sup>10</sup> Cf. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, *op. cit.*, p. 28.

Seguidamente, vem o texto propriamente dito, trasladado da cópia do séc. XVI, também muito descuidado, como fora frequentemente naquele tempo. Conta alguns acrescentos feitos àquele códice, mas quase todos em Português.

### MARTIROLÓGIO

Como pode verificar-se, o texto que servira ao labor dos Cónegos para o martirológio terá sido uma cópia do martirológio do Arcebispo de Viena, Adon, composto em Lião, cerca de 850<sup>11</sup>, o qual tem por base a série de homónimos escritos naquela cidade entre os anos de 810 e 840, e que compreendiam já uma grande recolha de dados acerca dos mártires da Hispânia, reproduzidas em simultâneo com a introdução de outras notícias importantes, por sua vez refundidas nos exemplares de 860 a 875<sup>12</sup>.

O martirológio de Adon obteve considerável sucesso, pelo que foi seguido num elevado número de igrejas do império franco, que lhe actualizaram a lista dos Papas até ao séc. IX e lhe introduziram os seus santos particulares, factos que contribuíram para a individuação específica de cada exemplar, só parcialmente igual a qualquer outro.

Assim, apresenta para Portugal:

<i>II.º Idus Aprilis</i> (12 de Abril)	- São Vítor de Braga
<i>XVI.º Kalendas Maii</i> (16 de Abril)	- São Frutuoso
<i>XII.º Kalendas Junii</i> (21 de Maio)	- São Manços de Évora
<i>Kalendis Octobris</i> (1 de Outubro)	- São Veríssimo
<i>IV.º Kalendas Novembris</i> (29 de Outubro)	- Santa Iria

Nesse sentido, o martirológio do *Livro das Kalendas* é um resumo extraído da cópia da 2ª edição de Adon, a que foram adicionados os santos canonizados no séc. XIII:

<i>Idibus Junii</i> (13 de Junho)	- Santo António de Lisboa (1232)
<i>Nonis Augusti</i> (5 de Agosto)	- São Domingos (1234)
<i>III.º Kalendas Maii</i> (29 de Abril)	- São Pedro de Verona (1233)
<i>II.º Idus Augusti</i> (12 de Agosto)	- Santa Clara de Assis (1255)
<i>IV.º Nonas Octobris</i> (4 de Outubro)	- São Francisco de Assis (1228)

<sup>11</sup> Cf. MARIA TERESA GERALDES BARBOSA, *op. cit.*, p. 535.

<sup>12</sup> Cf. *Idem*, p. 535.

## OBITUÁRIO

A segunda parte deste livro, aquela que foi escrita logo após o martirólogo, é a de maior relevo pelas pormenorizadas notícias que vai prestando, e vulgarmente recebe o nome de obituário, por tratar das comemorações necrológicas de cada defunto benfeitor da Sé coimbricense.

Ultrapassa, de longe, a simples informação pontual, pois, com notória frequência, se detém em extensos enunciados, particularmente ricos de pormenores meticolosos, com as relações dos legados instituídos, excertos dos testamentos e demais especificações que constituem o conjunto de superior interesse prestado pelo *Livro das Kalendas* para o estudo da História Medieval de Portugal, concretamente de Coimbra.

Na verdade, inúmeros contributos de inestimável valor podem extrair-se ao longo destas páginas sobre história local, eclesiástica, arte litúrgica, bens culturais e factos insólitos, entre muitos outros aspectos que encerra acerca da cidade e da catedral de Santa Maria.

Um repositório desta magnitude é deveras apreciado, quer pela desmedida qualidade das explicitações individuais, quer pela excelente quantidade dos elementos epocais camponentes das inúmeras valências que permitem análises mais próximas das manifestações civilizacionais subjacentes a qualquer ocorrência assinalada, sobretudo nos âmbitos da cultura e das mentalidades.

## HISTÓRIA LOCAL

Fornecendo singularidades próprias do teor que convém evidenciar num registo memorável, o obituário preserva destacadas especificações para o estudo dos benfeitores da Sé, cujas comemorações necrológicas eram ali fixadas com pleno rigor.

Por conseguinte, refere de Afonso VI:

*Era M.<sup>a</sup>C.<sup>a</sup>XL.<sup>a</sup>VII.<sup>a</sup> Obiit Alfonsi Regis Ispanie qui multa bona huic ecclesie contulit secundum quod pater eius rex dominus Fernandus disposuerat conferre. (VI.º Kalendas Iulii).*

No mesmo sentido, descreve as doações régias efectuadas por Dom Henrique, Dona Teresa, Dom Afonso Henriques e todos os monarcas até Dom Dinis, das quais são paradigmáticas:

*Era M.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> XL.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> Obiit regina domna Tarasia que cum uiro suo Comite Henrico dedit huic ecclesie monasterium Laurbani cum omnibus pertinentiis suis et post mortem viri sui dedit castrum Cogie per terminos suos et Laurosam similiter et uestimenta serica et linea et unam azitharam et unam azeniam in azude sub ponte et aliam super fontem Seyre cum sua pescaria. Et tam comes quam regina iacent in ecclesia Bracharensi. (Kalendis Novembris).*

*Era M.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> LXL.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> Obiit regina domna Mafalda que dedit huic ecclesie duas capas sericas et mantilia sericata et duas pixides eboris et in morte sua dedit ibi unum scortium argenteum continens VIII.<sup>em</sup> marchas. Et iacet in monasterio Sancte Crucis. (Nonis Decembris).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup> Obiit dominus Alfonsus primus rex Portugalie qui cautauit Coiam Laurosam Midones Sanctam Columbam Ortam cum uillis suis Aquam Latam et Barriolum et Mozarros et Villam Nouam et Lusum et Vacariciam; et opus huius ecclesie fundauit et ad perfeccionem fere perduxit; et dedit mille morabitanos de auro ad claudrum faciendum; et in augmento tabule altaris argentee dedit VII.<sup>em</sup> marchas de argento et in augmento crucis XX.<sup>ti</sup> marcas et in deauracione XX.<sup>ti</sup> morabitanos et decem morabitanos in libro de Testamento Nouo; et dedit canonicis domos que fuerunt Menendi Alfonsi que domus sunt ubi est modo apotheca capituli. Et iacet in monasterio Sancte Crucis. (VIII.<sup>o</sup> Idus Decembris).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup> Obiit regina domna Oracha que dedit unam bonam cortinem de serico et unam bonam casulam et uas argenteum ante crucifixum et pannum de serico extra crucifixum et III.<sup>es</sup> capas de serico; que regina fuit mater domni regis Alfonsi patris domni Dionisii et iacet apud monasterium de Alcobacia. (III.<sup>o</sup> Nonas Novembris).*

Dona Vataça, detentora da *nobilitas* imperial bizantina pelo nascimento, verdadeira rica-dona com inúmeros senhorios e vastíssima fortuna de bens móveis, e dama da Rainha Santa Isabel, inclui-se distintamente na conjuntura medieval, optando por ficar, na morte, depositada num túmulo colocado na Sé, que logo disporá de parte das suas riquezas<sup>13</sup>:

<sup>13</sup> Cf. MARIA HELENA DA CRUZ COELHO e LEONTINA VENTURA, *Vataça – Uma Dona na Vida e na Morte*, Porto, 1986, 5 a 39; e Idem, *Os Bens de Vataça. Visibilidade de uma Existência*, Coimbra, 1987, 33 a 77.

*In nomine Domini amen. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> LXX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup> die xx.<sup>a</sup> primo aprilis decessit apud Colimbriam nobilis et inclita domina domna Vatacia filia bone memorie domni Guilhelmi comitis de Vintimilio et infantisse de Grecia et netis imperatoris Constantinopolitani que sepulta est in choro Colimbriensi monumento eleuato et egregie sculto; que legauit capitulo cum corpore suo (...). (XI.<sup>o</sup> Kalendas Maii);*

reflexo dos avultados legados para os sufrágios perpétuos são, pois, as comemorações e aniversários em: II.<sup>o</sup> Kalendas Maii, VII.<sup>o</sup> Kalendas Iunii; II.<sup>o</sup> Idus Iunii; V.<sup>o</sup> Kalendas Augusti; X.<sup>o</sup> Kalendas Septembris; VIII.<sup>o</sup> Kalendas Octobris; e VII.<sup>o</sup> Kalendas Decembris, sempre com orações próprias.

Alude, também, à condição, profissões e cargos desempenhados pelos benfeitores, aos méritos e, por vezes, até ao perfil do seu carácter:

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> XIX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup> idus martii. Obiit domnus Petrus Martini magister scholarum (...) qui (...) legauit suum Sarracenum Çayde et uxorem suam Ayxam.*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> XXX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup> Obiit Petrus Pelagii presbiter et canonicus Colimbriensis olim aduocatus in curia domni Alfonsi et eius filii domni Dionisii regum Portugalie. (VII.<sup>o</sup> Kalendas Maii).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup> Obiit domnus Matheus quondam scriptor domni regis Sancii primi. (V.<sup>o</sup> Idus Iunii).*

*Anno a natiuitate Domini MXC.<sup>o</sup> Obitus domni Sesnandi aluazii qui fuit populator huius ciuitatis sub regibus domno Fernando et domno Alfonso. (VIII.<sup>o</sup> Kalendas Septembris).*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> XX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup> Obitus magistri Stephani decani Colimbriensis summi in medicina uiri. (III.<sup>o</sup> Idus Septembris).*

*Anno a natiuitate Domini M.<sup>o</sup> CCC.<sup>o</sup> XX.<sup>o</sup> IV.<sup>o</sup> uidelicet die XV.<sup>o</sup> iulii obiit apud Lignares reuerendus pater domnus Raymundus bone memorie episcopus Colimbriensis nepos domni Aymerici felicis recordationis episcopi eiusdem (...) magister in artibus, uir iustus et misericors, uerax et pudicus, genere et moribus nobilis, extirpator uitiorum et plantator uirtutum, humilis, honestus. (Idibus Iulii).*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quadragesima VII.<sup>a</sup> XVII.<sup>o</sup> kalendas augusti. Obiit magister Gunsaluus phisicus (...) et redditus dicte quarta partis debet distribui inter presentes flebotomatos et infirmos. (VI.<sup>o</sup> Idus Maii).*

Acerca de membros da minoria religiosa judaica, supostamente constituída e alicerçada no território português e agindo junto do colectivo social

cristão, alude passagens como:

*(...) et dictus Aymericus habuit ipsam uineam ab Isaac Iudeo tunc arrabi Iudeorum Colimbrie. (XIII.º Kalendas Augusti).*

Simultaneamente, de igual modo os escribas contribuíram para o fornecimento de valiosas indicações para o conhecimento da topografia da catedral, do claustro, do adro e das vizinhanças ao exararem as comemorações necrológicas: a fim de ser facilitada a identificação da campa do defunto, escreveram as referências necessárias e retiveram os sinais distintivos, para os cónegos saberem com precisão o lugar em que estava, a diferenciarem das restantes e aí pudessem ir no dia do respectivo aniversário, ou noutros determinados, para recitarem as preces e as orações rituais junto da sepultura e a aspergissem com água benta.

Com efeito, mencionam arcossólios e outras construções acrescentadas ao edifício, e atendem às diversas sinalefas no claustro, portas, altares, capelas, túmulos, colunas e inscrições para facilitar o rápido reconhecimento da sepultura dos benfeitores; é o caso inerente a Dom Sesnando:

*Qui iacet in monumento lapideo egregie sculpto et eleuato sub archu lapideo supra quem archum incipit appenditium quod protenditur usque ad portam medianam. (VII.º Kalendas Septembris);*

a Dom Guilherme de Crégolo:

*(...) qui dominus Guillelmus iacet in naue capituli sub campana lapidea que est uersus parietem ipsius claustrum in medio quarte testudinis seu ciborii et habet ad caput campane super in dicto pariete epitaphium scriptum cum era et positum inter duo epitaphia. (XIII.º Kalendas Augusti);*

a de Dom Feirol:

*Qui iacet inter portam medianam et portam Sancte Clare in monumento toto lapideo quod monumentum positum supra terram adheret parieti ecclesie super quod monumentum est in columpna parietis ecclesie quedam concauitas rotunda ad opus ere inserende. (II.º Kalendas Septembris);*

ou, então, a de Gonçalo Garcia que:

*(...) iacet in claustro in naue fontis ultra capellam Sancte Marie sub campana lapidea in qua sunt due rotule in quarum sunt imagines lunarum et in alia imago crucis. (IV.º Nonas Septembris).*

## HISTÓRIA ECLESIASTICA

Igualmente aparecem várias notícias respeitantes a Bispos da Sé de Coimbra e de outras dioceses, alusões aos episcopados que tiveram, à obra deixada e, com frequência, até, à transcrição dos testamentos feitos, alguns dos quais bastante extensos.

A mais distanciada referência remonta a Dom Paterno, falecido entre Março e Maio de 1087, contrariamente ao que adiante se dirá<sup>14</sup>.

Particularmente interessantes, as dos Bispos Ebrard, Dom Américo, Dom Raimundo I e Dom Raimundo II, respectivamente falecidos a 4 de Dezembro de 1296 (*II.º Nonas Decembris*), a 25 de Julho de 1324 (*Idibus Iulii*) e 23 de Julho de 1333 (*XVI.º Kalendas Augusti*), denotam a boa recordação que deixaram ao Cabido, como há pouco já ficou assinalado para os dois primeiros.

Também o *Livro das Kalendas* constitui, ainda, um imprescindível documento para as celebrações litúrgicas da catedral. Uma procede do pedido da Rainha Santa Isabel a Dom Raimundo I para instituir, pela primeira vez em Portugal, a festa da Conceição Imaculada de Maria em 8 de Dezembro, na Sé e diocese, como sancionou a 17 de Outubro de 1320, e consta da sua memória:

*Primo in uita sua statuit celebrari festum Conceptionis gloriose Virginis Marie (Idibus Iulii).*

Através das abundantes e variadas abordagens que fornece do ritual religioso seguido até então, sublinha certas particularidades, como sejam as anotações atinentes à procissão de São Miguel:

*Isto die debet fieri processio cum capis sericis in tertiis de antiqua consuetudine ecclesie Colimbriensis ad honorem Sancti Michaelis. (III.º Kalendas Octobris);*

ao dia da Purificação da Virgem Maria:

*Isto die purificationis Beate Virginis Marie de consuetudine a retrolapsis temporibus obseruata omnes priores et porcionarii ecclesiarum Colimbrie ciuitatis debent uenire in tereis ad benedictionem candelarum et stare usque ad exitum processionis. (IV.º Nonas Februarii);*

---

<sup>14</sup> Cf. PEDRO ÁLVARES NOGUEIRA, *Livro das Vidas dos Bispos da Sé de Coimbra*, Coimbra, 1942, p. 15; e AVELINO DE JESUS DA COSTA, *Coimbra - Centro de Atracção e de Irradiação de Códices e de Documentos Dentro da Península, nos séc. XI e XII*, Porto, 1990, pp. 10-11.

bem como à distribuição de ofertas:

*Sciendum est quod si in ista ultima die mensis augusti aliquod resederit de uino seu de pecunia uini debet distribui tantum inter eos que presentes fuerint in ciuitate Colimbrie ista die de antiqua consuetudine et approbata in ecclesie Colimbrie (II.º Kalendas Septembris);*

quase nos mesmos termos praticada no mês seguinte:

*Sciendum est quod ista die scilicet III.º Kalendas octobris de consuetudine ecclesie Colimbriensis approbata et obseruata debet fieri distribucio inter illos tantum qui fuerint in ciuitate Colimbrie illa die et existentes in eadem ciuitate, uidelicet de caponibus, de ouis, de granis, de alliis, de cepis et de tritico de fogaciis. ( III.º Kalendas Octobris).*

## ARTE LITÚRGICA

Ao longo do livro são muitíssimo frequentes as referências a alfaias de uso litúrgico, por serem integrantes de numerosos legados instituídos.

Nesse domínio, a comemoração necrológica de Dom Miguel Pais Salomão, falecido em 5 de Julho de 1180, no Mosteiro de Santa Cruz, nota a larga generosidade do prelado em alfaias e paramentos:

*(...) et in augmento tabule altaris argentee VII.ª marcas et dimidiam, et fecit urceolos duos de argento ad opus altaris et tabulam altaris deauratam que inter crucem et altare ponitur, et fecit crucem de auro continentem VIII.ª marcas, et fecit librum sacramentorum et euangeliorum et plurima uestimenta serica. (Nonis Augusti).*

Semelhantes ofertas a Sé recebera tempos antes:

*Anno a natiuitate Domini M.º C.º XC.º Obitus domni Martini episcopi qui (...) reliquit sue sedi stolam et manipulum cum auro texta et palam bonam et II.ª mitras et baculum de Elemoginis. (II.º Nonas Septembris).*

Igualmente no testamento de Dom Egas Fafes vem mencionado um grande número de ornamentos, com destaque para dois anéis virtuosos que, por si só, faziam estancar o sangue das feridas:

*Item anulum nostrum magnum de zaphiro qui est ualde uirtuosus cum alio anulo qui ualet mirabiliter ad sanguinem restringendum. (XVI.º Kalendas Maii).*

Ainda daquele Bispo, falecido em 9 de Março de 1268, relevam-se outras disposições:

*Item legamus ecclesie Colimbriensi in ornamentis maiestatem nostram maiorem de ebore et III.<sup>es</sup> capas de exameth et III.<sup>es</sup> mantos qui illuc in arcis remanserunt (XVI.º Kalendas Maii).*

Assim, também, a munificência de Dom Jorge de Almeida, quanto às remodelações da Sé, mediante a Porta Especiosa, os revestimentos azulejares hispano-árabes e o esplêndido retábulo gótico, e os dois magníficos presentes de riquíssimos paramentos, tapeçarias, alfaias e vaso de prata dourada<sup>15</sup>.

Por sua vez, Dom Afonso de Castelo Branco, que governou a diocese de 25 de Agosto de 1585 a 12 de Maio de 1615<sup>16</sup>, prosseguiu a dotação da Sé com grandes obras:

*(...) in ea enim nobile sacrarium aedificauit hoc est domum magnitudae structurae et adiecti ornatus deore splendide elaboratum in qua sacra rescondeantur cui etiam lauacrum ex lapide et archos ac loculamenta ex lignis magni pretii tabulasque depictas addidit deinde in templo ipso interioris atrii pauimentum extendit et cratibus aereis muniuit ibique altaria duo auratis ac depictis tabulis exornauit; in choro etiam nouas cathedras extruxit ac aereas crates collocauit et insuper ad ipsum uere exornandum crucifixi imaginem ex ebore fabrefactum dedit, multa praeterea argentea uasa et ornamenta tum pontificia tum sacerdotalia ex serico argento et auro elaborata; aulaeae item non solum ex lana sed ex serico argento et auro confecta, maxima tandem tapetia aleaque id genus ad ipsam ecclesiam spectantia eidem liberaliter donauit. (IV.º Idus Maii).*

Tais procedimentos eram comuns a muitos cônegos, como Pedro Fernandes, falecido em 1306, que:

*Item legauit unum calicem cum sua patena de argento continentem XI.<sup>im</sup> uncias cum dimitia et corporalia et uestimentum sacerdotale perfectum de panno lineo. (V.º Idus Marcii).*

<sup>15</sup> As generosas doações de Dom Jorge de Almeida, de 14 de Julho de 1522 e 28 de Fevereiro de 1523, estão registadas num caderno de sete folhas de pergaminho branco e fino - de possível origem italiana - colocado entre o V.<sup>º</sup> Nonas Iulii e o IV.<sup>º</sup> Nonas Iulii, do códice pergamináceo. Cf. ANTÓNIO DE VASCONCELOS, *op. cit.*, p. 262. Ver, ainda, PEDRO ÁLVARES NOGUEIRA, *op. cit.*, pp. 179-182; e FORTUNATO DE ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, I, Porto, 1967, pp. 503-504, nota 2.

<sup>16</sup> Cf. A. BRITO CARDOSO, *op. cit.*, p. 10.

Os leigos de condição superior, e detentores de bens de prestígio pela arte desses objectos, eram sensíveis às dotações para o culto; assim:

*Era M.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup> Obiit Ciprianus miles qui fecit illam tabulam argenteam de altari huius ecclesie et turibulum argenteum et candelabra argentea et calicem maiorem et crucem planam de argento. (III.<sup>o</sup> Kalendas Octobris).*

### BENS CULTURAIS

Entre os componentes dos legados instituídos pelos benfeitores à Sé, surgem referências a livros e demais pertenças reveladoras dos interesses e conhecimentos dos proprietários, que faziam parte da herança e, por isso, prestam vários esclarecimentos à cultura erudita medieval.

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XIII.<sup>a</sup> Parisius Obitus magistri Martini presbiter canonici qui dedit canonicis librum sermonum et partem epistolarum Pauli in VII.<sup>m</sup> caternos, Cantica Cantorum, Genesim, librum Isidori de expositione historie praticam de medicinis, librum de astronomia, Philosophiam Vileemi, librum de floratione misse, librum Gerlandi, librum questionum, dietas particularis, librum arismetice, Abacum, librum Constantini, alias dietas, librum de medicinis, librum super Matheum. (Kalendis Februarii).*

De Dom Egas Fafes foram recebidos:

*Item de libris nostris quos habemus in iure canonico et ciuile, haec statuimus et mandamus uidelicet quod Decretum cum apparatu Iohannis et Decretales cum apparatu Huguicionis super Decreto remaneant in thesauro Colimbriensi. (XVI.<sup>o</sup> Kalendas Maii).*

Quanto a Dom Paterno, sublinha-se o seguinte:

*Anno a natiuitate Domini M.<sup>a</sup> XC.<sup>a</sup>. Obitus domni Paterni episcopi qui dedit huic ecclesie librum Augustini De Ciuitate Dei et librum Chronicarum cum Ethimologiis Isidori et librum canonicum arabice scriptum et alios libros Spalenses, et duo strolabia et unam fistulam argenteam et unam ampulam argenteam cum balsamo. (III.<sup>o</sup> Kalendas Septembris).*

## ZONAS GEOGRÁFICAS

Comum a qualquer cidade tipicamente mediterrânica, os espaços urbanos e rurais de Coimbra ocupam grandes superfícies de montes e vales com condições de habitabilidade e capacidade agrícola, onde a presença do passado se impõe com vigor.

Na base permanente, que respeitara à função económica, subsistem factores que caracterizaram, outrora, certos indicadores de comércio e indústrias subsidiárias da subsistência familiar apoiada na produção da terra, em parte realizadas no perímetro citadino.

A visualização dessas componentes históricas fornece traços bem elucidativos das áreas referidas, do modo como se dinamizaram e do vasto conjunto de rendimentos que o Cabido foi recebendo para satisfazer encargos e celebrar os aniversários dos defuntos.

Diz esse particular:

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> Obiit Lucas Petri qui dimisit nobis unum morabitinum per unam uineam quam habebat iuxta uiam de Balneo Sicco. (VI.<sup>o</sup> Idus Ianuarii).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> Obiit Petrus Petri (...) qui dedit (...) domos et furnum que sunt iuxta olim aljazariam superiorem et prope quintanale fibulariorum. (VIII.<sup>o</sup> Kalendas Marcii).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XL.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> Obiit Martinus Munis alvaçilis qui dedit (...) unum oliuetum quod est in Portela. (VII.<sup>o</sup> Idus Marcii).*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> XIX.<sup>a</sup> VI.<sup>o</sup> Idus Marcii. Obiit domnus Petrus Martini magister scholarum qui (...) legauit (...) salinas suas quas habebat in termino de Lavoos.*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> XI.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup> Obiit Petrus Fernandi presbiter et canonicus (...) qui (...) reliquit (...) in termino Colimbrie in loco qui dicitur Aregaça unam uineam cum suo oliueto. (V.<sup>o</sup> Idus Marcii).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XL.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup> Obiit Iohannes Martini qui dedit nobis (...) unum sotanum circa tendas in uico qui dicitur Super Ripam. (II.<sup>o</sup> Idus Marcii).*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> XX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup> Obiit domnus Paschasius Gondini (...) qui reliquit nobis omnes suas hereditates de Chaa et duo casalia de Cabanas et ortum de ultra pontem et ortum et uineam de Coseliis. (XV.<sup>o</sup> Kalendas Aprilis).*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> Obiit Hermesenda Iohannis de Quintaval que (...) dedit nobis unam uineam in termino Colimbrie qui dicitur uulgaliter Monte Bordalo. (XIII.<sup>a</sup> Kalendas Maii).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup> Obiit domina Susanna que reliquit nobis (...) unum oliuetum in Gimil. (Kalendis Maii).*

*Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> et L.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup> Obiit magister Stephanus In Organo presbiter et canonicus (...) qui legauit capitulo residuum reddituum domorum suarum et vinee que est in termino qui dicitur Mons Clarus. (XI.<sup>a</sup> Kalendas Iunii).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> Ego Petrus Martini una cum uxore mea Dordia Iuliani damus capitulo Sancte Marie medietatem unius uinee quam habemus super fontem de Aragaçia. (II.<sup>a</sup> Kalendas Iulii).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup> Obiit Nicolaus Didaci fibularius qui dimisit nobis pro suo anniuersario quadam uineam in Bordalo iuxta uiam que uadit ad Sinipalem. (Kalendis Octobris).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> Obiit domina Iusta Mutua que reliquit nobis pro suo anniuersario unum morabatinum quod debemus habere per illud terrenum quod est iuxta ortum Petri Iohannis de rua de Cardadores subtus petraria de ultra pontem. (V.<sup>a</sup> Kalendas Novembris).*

*Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup> Obiit Iohannes Martini thesaurarius huius ecclesie pro cuius anniuersario de medietate suarum marinarum que sunt in Lavanos. (V.<sup>a</sup> Idus Decembris).*

\*

As considerações acabadas de enunciar e que abrangem imensos âmbitos, sem esquecer a menção de um eclipse total do Sol,

*Eodem die tunc feria VI.<sup>a</sup> obscuratus est sol et niger factus est et in meridie facta est nox et stelle apparuerunt in celo sicut solent apparere in nocte, sub era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> (III.<sup>a</sup> Nonas Iunii),<sup>17</sup>*

realçam bem um pouco do manancial de preciosas informações contidas no *Livro das Kalendas* da Sé de Coimbra, como tem sido algumas vezes registado, num ou noutro caso pontual.

---

<sup>17</sup> Cf. PORTUGALIAE MONUMENTA HISTORICA, *Scriptores*, Olisipone, MDCCCLVI, p. 25, que refere nas *Chronicas Breues e Memorias Avulsas de Santa Cruz de Coimbra* o mesmo acontecimento, com ligeira alteração da data.

Essa reconhecida limitação, apenas do domínio dos medievalistas, assenta no facto de ser restrito o acesso ao próprio códice que, embora já editado pelo Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos, em dois volumes saídos em 1947 e 1948, organizado por Pierre David e Torquato de Sousa Soares, foi preparado segundo o critério singelo de o transcrever unicamente, o que é louvável. Todavia, a falta de índices e de indicações para localizar os documentos torna-o quase desconhecido à maioria dos investigadores, que se perdem e gastam demasiado tempo à procura daquilo de que têm informação passageira ou na esperança de obterem elementos novos.

A introdução geral agora elaborada, de forma sumária e com objectivo de traçar uma rápida panorâmica do conteúdo e dos inúmeros assuntos que pode fundamentar no tocante à História Medieval da cidade e da Sé de Coimbra, limita-se bastante dentro de tão grandes riquezas; na verdade, só foram contemplados aqueles cuja preponderância melhor esclarecia certos parâmetros.

Ela pretende perspectivar horizontes cativantes, despertar para dados documentais importantes ao estudo da mentalidade medíeva e fomentar a coragem de possibilitar uma nova publicação que tenha assegurados, na devida constituição, os necessários e imprescindíveis meios de acesso ao vasto conjunto de materiais que encerra e aguardam condigno tratamento, na globalidade ou parcialmente, consoante os temas a desenvolver neste universo por explorar convenientemente.